

CASOS

É meio fora de mão a sede do Instituto Brasil-Estados Unidos, ali na rua Senador Vergueiro, mas vale a pena dar uma chegada lá para ver a exposição de pintura de Zélia Salgado — uns quinze quadros a óleo, feitos de maneira agradável-mente feminina, menos construídos do que propriamente pintados. E parece que lá pelo dia 20 já teremos no Rio a exposição de Cícero Dias, que aliás alguns amigos estão querendo que seja retrospectiva, o que me parece uma boa idéia, e não seria difícil fazer, reunindo os quadros que estão nas casas de particulares no Rio e mandando vir alguns da casa do pai do artista, no Recife.

E notemos que estão acontecendo muitos casamentos importantes, mas para mim o mais importante de todos (comprei gravata nova especial para casamento) foi o de Maria Cristina, filha do José Lins do Rego, moça que realiza o milagre de ser tão bonita e ao mesmo tempo tão parecida com o pai. O qual pai, depois da cerimônia da igreja do Carmo, com muita gente de letras, alguns militares como Nelson de Melo e Anápio Gomes, políticos de vários partidos como Nereu Ramos, Daniel de Carvalho e Afonso Arinos, muitos pernambucanos e todos os dragões do Flamengo, gente de sociedade e gente mesmo como a gente — o qual pai, ia eu dizendo, recebeu com muitos perus strogonofs e presentes com abacaxi na sua casa da Lagoa e de comovido se sentiu mal, foi para a cama, mas a essa altura um grupo de amigos resolveu que não era nada, invadiu o quarto do doente, bateu no ombro e na barriga dele e Zé Lins então ficou bom. Maria Cristina casou-se com Carlos de Campos Vêras, que é diplomata e assim vai morar em Washington, onde está se juntando hoje uma das melhores turmas do Itamarati.

No setor social, acho que é tudo que me cabe informar; no meteorológico direi que amanheceu um dia de sol claro, mas com forte vento sudoeste enchendo o mar de espumas e o tornando inavêgavel para pequenos barcos, mas propiciando um banho de sol quase refrigerado, excelente.

Apareceu em três volumes o livro de Otávio Tarquínio de Souza sobre Pedro I, e o Lúcio Rangel me disse que é tão bom que ele começou a ler o primeiro volume e foi lendo tudo de uma assentada só varando a noite, sem conseguir parar. Amanhã eu por mim encetarei essa leitura que aliás é indispensável para quem quiser entender o futuro da política brasileira, pois como se sabe — o sr. Salzano garante — o primeiro imperador está hoje funcionando nas carnes do sr. Ademar de Barros.

Manuel Bandeira me contou que Otávio Tarquínio escolheu para dístico de sua biografia uma frase que Pedro escreveu em uma carta em que se desculpava junto à Marquesa de Santos de alguma estupidez que praticara: "a casca é grossa, mas o fruto é fino".

Esse livro é, afinal, o acontecimento do dia, e nos obriga a cumprimentar José Olímpio que nasceu mesmo para editar essas boas coisas, jogando com sua coragem, sua amizade que estimula, e seu critério certo.

Para acabar, o que merece registro é o caso daquele delegado Abelardo que deu num advogado, quase o matou e disse à polícia e à imprensa que deu mesmo porque achou que devia dar, e agora diante do juiz resolveu dizer que não se lembra de nada. Que falta de memória!

De memória?

14/11/52

R. B.